CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA, ENFERMAGEM, NUTRIÇÃO E NUTRIÇÃO
UNIDADE DE ENSINO: VITÓRIA DA CONQUISTA

CAMILA LORENA RAMOS DE CARVALHO
CLEYTON NUNES CAMPOS
JOÃO FELIPE DIAS SOUSA
LUDMYLA IRIS LOPES DE JESUS
MÁGILA CAIRES BITENCOURT
RAYANE MACIMO DA SILVA

PREVALÊNCIA DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM PESSOAS IDOSAS NO BRASIL: uma revisão integrativa

VITÓRIA DA CONQUISTA
2024

CAMILA LORENA RAMOS DE CARVALHO
CLEYTON NUNES CAMPOS
JOÃO FELIPE DIAS SOUSA
LUDMYLA IRIS LOPES DE JESUS
MÁGILA CAIRES BITENCOURT
RAYANE MACIMO DA SILVA

PREVALÊNCIA DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM PESSOAS IDOSAS NO BRASIL: uma revisão integrativa

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário de Excelência, Unidade Vitória da Conquista, como requisito obrigatório para obtenção título de Bacharel em Biomedicina, Enfermagem, Nutrição e Psicologia

Professora orientadora: Grazielle Prates Lourenço dos Santos Bittencourt

VITÓRIA DA CONQUISTA
2024

PREVALÊNCIA DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM PESSOAS IDOSAS NO BRASIL: uma revisão integrativa

Camila Lorena Ramos de Carvalho[1]
Cleyton Nunes Campos[2]
João Felipe Dias Sousa[3]
Ludmyla Iris Lopes de Jesus[4]
Mágila Caires Bitencourt[5]
Rayane Macimo da Silva[6]
Grazielle Prates Lourenço dos Santos Bittencourt[7]

RESUMO

Introdução: O envelhecimento provoca transformações significativas ao corpo humano, aumentando a vulnerabilidade às Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), sobretudo às doenças cardiovasculares (DCV), que são a principal causa de falecimentos no Brasil. Fatores de risco (FR) para DCV podem ser modificáveis, como obesidade e sedentarismo, ou não modificáveis, como sexo e idade. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão integrativa para detectar a prevalência de DCV em pessoas idosas no Brasil. **Metodologia:** A metodologia envolveu uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scielo com as palavras chave: doenças cardiovasculares, fatores de risco e idosos, selecionando um total de oito artigos após curadoria. Os dados foram analisados qualitativamente, focados nos fatores relevantes de risco para DCV. **Resultados:** Os resultados revelaram que hipertensão, obesidade e baixa adesão a tratamentos são prevalentes, principalmente em indivíduos com baixa escolaridade. Além disso, condições como a Síndrome Metabólica aumentam os riscos. A educação em saúde é ressaltada como indispensável para a prevenção e controle das DCV. **Considerações Finais:** Conclui-se que ações educacionais e preventivas são fundamentais para diminuir os fatores de risco para DCV na população idosa, com foco em mudanças no estilo de vida e no diagnóstico precoce.

Palavras-chave: Doenças Cardiovasculares. Fatores de risco. Idosos.

Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Excelência (UNEX), Vitória da Conquista (UNEX/VIC), e-mail: milacarvalho_98@icloud.com, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil;
[2]Discente do Curso de Enfermagem Centro Universitário de Excelência (UNEX), Vitória da Conquista (UNEX/VIC), e-mail: ncleyton820@gmail.com, (Vitória da Conquista, Bahia, Brasil);
[3]Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Excelência (UNEX), Vitória da Conquista (UNEX/VIC), e-mail: elainearaujonff@hotmail.com, (Vitória da Conquista, Bahia, Brasil);
[4]Discente do Curso de Biomedicina do Centro Universitário de Excelência (UNEX), Vitória da Conquista (UNEX/VIC), e-mail: ludmylalopes549@gmail.com, (Vitória da Conquista, Bahia, Brasil);
[5]Discente do Curso de Biomedicina do Centro Universitário de Excelência (UNEX), Vitória da Conquista (UNEX/VIC), e-mail: magilabitencourt@gmail.com, (Vitória da Conquista, Bahia, Brasil);
[6]Discente do Curso de Nutrição do Centro Universitário de Excelência (UNEX), Vitória da Conquista (UNEX/VIC), e-mail: rayanemaximo028@gmail.com, (Vitória da Conquista, Bahia, Brasil);
[7] Professora Orientadora do Centro Universitário de Excelência (UNEX), Vitória da Conquista (UNEX/VIC), Nutricionista, e-mail: glsantos.vic@ftc.edu.br, (Vitória da Conquista, Bahia, Brasil).

PREVALENCE OF CARDIOVASCULAR DISEASES IN ELDERLY PEOPLE IN BRAZIL: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT

Introduction: Aging causes significant changes to the human body, increasing vulnerability to Chronic Noncommunicable Diseases (NCDs), especially cardiovascular diseases (CVDs), which are the main cause of death in Brazil. Risk factors (RFs) for CVDs can be modifiable, such as obesity and sedentary lifestyle, or non-modifiable, such as sex and age. **Objective:** This study aimed to conduct an integrative review to detect the prevalence of CVDs in elderly people in Brazil. **Methodology:** The methodology involved a search in the Virtual Health Library (BVS) and Scielo with the keywords: cardiovascular diseases, risk factors and elderly, selecting a total of eight articles after curation. The data were analyzed qualitatively, focusing on the relevant risk factors for CVDs. Results: The results revealed that hypertension, obesity and low adherence to treatments are prevalent, especially in individuals with low education. In addition, conditions such as Metabolic Syndrome increase the risks. Health education is highlighted as essential for the prevention and control of CVDs. **Final considerations:** It is concluded that educational and preventive actions are fundamental to reduce risk factors for CVD in the elderly population, focusing on lifestyle changes and early diagnosis.

Keywords: Cardiovascular Diseases. Risk factors. Elderly.

1 INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento acarreta inúmeras mudanças no corpo humano, contemplando aspectos físicos, psicológicos, funcionais e biológicos, que alteram a redução da capacidade funcional e o aumento da vulnerabilidade às Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) (Organização Mundial de Saúde - OMS, 2022).

O crescimento da população idosa é uma evidência global, e no Brasil, onde uma população supera 201 milhões de habitantes, 32.113.490 fazem parte desse grupo, esse número evidencia um crescimento progressivo de idosos e uma diminuição relativa da população jovem (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2022).

As DCNT, principalmente as Doenças Cardiovasculares (DCV), são as causas de mortes mais recorrentes no mundo, sendo também um desafio para a saúde pública, no qual inclui o Brasil. Os Fatores de Risco (FR) para o desenvolvimento das DCV podem ser classificados em modificáveis e não modificáveis. Entre os fatores modificáveis estão a obesidade, o sedentarismo, o Diabetes Mellitus (DM), a dislipidemia, a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), o tabagismo, o consumo excessivo de álcool, o estresse, a ansiedade, a depressão e os distúrbios do sono. Já os fatores não modificáveis incluem fatores como idade e sexo (Brasil, 2022).

Com o envelhecimento, a prevalência de FR para DCV cresce, sendo que fatores como hipertensão, dislipidemia, obesidade e excesso de peso acometem em média metade da população idosa. Neste prisma, a educação em saúde surge como uma estratégia fundamental para a prevenção da DCV, viabilizando mudanças no estilo de vida, diagnóstico precoce de doenças e redução dos investimentos em saúde. Diante do exposto, este estudo pretende identificar os fatores de risco para o surgimento de doenças cardiovasculares entre os idosos (Sociedade Brasileira de Cardiologia - SBC, 2020).

O estudo sobre os fatores de risco cardiovascular em idosos ressalta a necessidade de entender como esses fatores atuam na saúde desse grupo, que é vulnerável a condições cardiovasculares. O envelhecimento demanda atenção em relação a predisposição a doenças como hipertensão e aterosclerose. Por isso, investigar

esses fatores é indispensável para elaborar estratégias preventivas e de manejo, trazendo melhorias na qualidade de vida e a adesão a tratamentos pela população idosa.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão integrativa sobre a prevalência de doenças cardiovasculares em pessoas idosas no Brasil.

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE ESTUDO

Este estudo se caracteriza como uma revisão integrativa, que consiste na construção de uma análise abrangente da literatura, colaborando nas conversas sobre métodos e resultados de pesquisa, tal como nas estratégias futuras para outros estudos. O intuito, inicial, dessa abordagem de pesquisa é alcançar um entendimento maior de determinado tema, utilizando de estudos anteriores (Gil, 2022).

2.2 IDENTIFICAÇÃO DAS FONTES

A pesquisa foi baseada em artigos científicos apresentados sob a forma eletrônica, tendo como critérios de inclusão aqueles em língua portuguesa, publicados nos últimos seis anos, sendo analisadas as publicações entre os anos de 2019 e 2024, que discutem os fatores de risco para o surgimento de doenças cardiovasculares em idosos. Os critérios de exclusão considerados foram artigos científicos que não continham descritores utilizados na pesquisa e artigos com mais de seis anos de publicação.

Após selecionar e pesquisar os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), foram realizados cruzamentos que possibilitaram as pesquisas nas plataformas digitais. Deste modo foram selecionados 59 artigos científicos, destes 37 foram selecionados pelos títulos, dos quais 31 artigos foram lidos os resumos, 31 artigos tiveram a leitura na íntegra, contudo, somente 8 artigos foram escolhidos para a revisão bibliográfica, pois apresentavam conteúdo relevante para o desenvolvimento do trabalho (Figura 1).

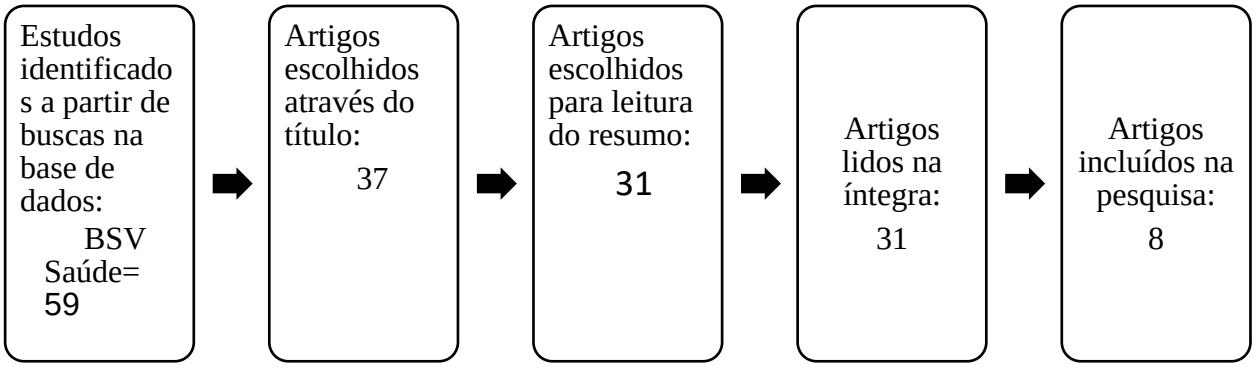

Figura 1. Fluxograma dos artigos científicos selecionados para revisão integrativa de literatura. Vitória da Conquista, BA, 2024. Fonte: Dados da pesquisa.

2.3 LOCALIZAÇÃO DAS FONTES

Neste trabalho foi realizada a busca de artigos científicos em formato eletrônico nas plataformas digitais com acesso livre. Para o levantamento bibliográfico, consideraram-se as seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scielo Brasil.

2.4 SISTEMA DE BUSCA

O levantamento dos trabalhos associados ao tema principal do presente estudo considerou os seguintes descritores: “Doenças cardiovasculares”, “Fatores de risco”, e “Idoso”, como também as suas combinações através do buscador boleano “AND”.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente trabalho, foram considerados 8 artigos científicos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Os mesmos foram classificados conforme os títulos, autores, periódico, ano e país de publicação, tipo de estudo e principais conclusões (Tabela 1).

Para compor essa revisão, 25% dos estudos selecionados foram publicados no ano de 2020; 25% no ano de 2022, 37,5% no ano de 2021 e 12,5% no ano de 2019. Entre eles 50% são do tipo transversal e 50% quantitativo (Tabela 1).

Tabela 1. Artigos científicos selecionados nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scielo Brasil para revisão integrativa. Vitória da Conquista, BA, 2024.

Título	Autores	Ano/País	Periódico	Tipo de estudo	Principais conclusões
Prevalência e simultaneidade de fatores de risco cardiovasculares em idosos participantes de um estudo de base populacional no sul do Brasil.	Medeiros et al	2019/ Brasil	Rev Bras Epidemiol	Estudo transversal	As diferenças entre a simultaneidade de fatores de risco e aspectos sociodemográficos devem ser consideradas na abordagem do idoso tanto em nível individual quanto na construção de políticas públicas.
Relação entre Velocidade de Onda de Pulso e Biomarcadores Cardiovasculares em Pacientes com Fatores de Risco	Fagundes et al	2020/Brasil	Arq. bras. cardiol	Estudo transversal	A VOP correlacionou-se com a EIM e com parâmetros ecocardiográficos, e se associou independentemente com EIM. Essa relação foi mais intensa em pacientes com hipertrofia do ventrículo esquerdo, EIM aumentada, placa de carótida, estenose ≥ 50%, e lesões de órgãos-alvo.
Strain Longitudinal e Acidente Vascular Encefálico Isquêmico na Ausência de	Morais et al	2020/Brasil	ABC., imagem cardiovasc	Estudo equitativo	SL tem associação independente com o primeiro episódio de AVE isquêmico em

Título	Autores	Ano/País	Periódico	Tipo de estudo	Principais conclusões
Cardiopatia Conhecida					adultos de média idade com corações geralmente normais. SL pode ser potencial marcador de risco nesta população
Adesão ao tratamento anti-hipertensivo e ocorrência de Síndrome Metabólica	Silva et al	2021/Brasil	Esc. Anna Nery Rev. Enferm	pesquisa coorte, transversal	A frequência de Síndrome Metabólica entre os hipertensos em estudo foi alto. Então, medidas de prevenção para doenças cardiovasculares e alcance das metas terapêuticas devem ser implementadas em contínuo. Um desafio a ser superado pelos profissionais e serviços de saúde.
Risco cardiovascular aumentado e o papel da síndrome metabólica em idosos hipertensos	Costa et al	2021/Brasil	Esc. Anna Nery Rev. Enferm	Estudo quantitativo	As implicações para a prática dos idosos hipertensos apresentaram uma prevalência alta de síndrome metabólica que amplificou significativamente o risco cardiovascular. Este resultado possibilita um melhor

Título	Autores	Ano/País	Periódico	Tipo de estudo	Principais conclusões
					planejamento da assistência de enfermagem pelo enfermeiro da atenção primária à saúde.
Fatores de risco cardiovascular, saberes e práticas de cuidado de mulheres: possibilidade para rever hábitos	Oliveira et al	2022/Brasil	Arq. bras. cardiol ;	Estudo quantitativo	Identificaram-se fatores modificáveis e as mulheres possuíam conhecimento acerca do tema, todavia divergiam sobre os cuidados, demonstrando a importância de ações direcionadas a essa população.
Fatores socioeconômicos e risco cardiovascular associados ao declínio cognitivo em idosos com Alzheimer: estudo transversal	Pelazza et al.,	2022/Brasil	Online braz. j. nurs. (Online)	Estudo transversal	A amostra estudada apresentou risco cardiovascular alto. A consulta foi fundamental para o reconhecimento dos dados clínicos, como declínio cognitivo, risco cardiovascular, risco nutricional e análise bioquímica.
Agrupamentos de Fatores de Risco Cardiometabólicos e sua Associação com Aterosclerose e Inflamação Crônica em	Lima et al	2021/Brasil	Rev. méd. Minas Gerais	Estudo quantitativo	A preponderância de sintomas relativos à SAHOS revelou-se moderadamente prevalente nos pacientes com

Título	Autores	Ano/País	Periódico	Tipo de estudo	Principais conclusões
Adultos e Idosos em Florianópolis, Sul do Brasil					doenças cardiovasculares ou com seus fatores de risco.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Para discutir os dados encontrados à luz da literatura, é importante destacar as aproximações entre os dados obtidos e os estudos precursores sobre fatores de risco cardiovasculares, assim como a ligação entre comorbidades e comportamento de saúde.

Visto que a saúde está profundamente conectada às condições sociais, econômicas e ambientais, que interagem com os aspectos estruturantes no surgimento e agravamento de doenças, a compreensão desses determinantes é fundamental para pensar estratégias de prevenção e promoção da saúde (Ribeiro *et al*., 2024).

Alguns condições são conhecidos como agravantes para o surgimento de fatores de risco cardiovascular, como observaram Fagundes *et al.* (2020) e Morais *et al.* (2020), que identificaram a hipertrofia ventricular e a espessura da íntima média (EIM) das carótidas como indicadores de risco cardiovascular.

Os estudos de Brito *et al*., (2024) convergem com os mencionados acima, pois trazem dados que comprovam que a baixa adequação de carboidratos, proteínas, lipídios e fibras é um fator agravante para o desenvolvimento de DCV. Outro estudo que está alinhado com os achados dessa pesquisa é o de Botton *et al.,* (2023), que dialoga sobre a importância da atividade física para idosos, na prevenção de DCV. Essas descobertas ampliam o acesso a recursos de saúde, favorecendo a capacidade das pessoas de gerir sua própria saúde.

Outro ponto destacado é o grau escolaridade associado à diminuição de riscos cardiovasculares, que também se apresenta como um fator relevante na análise. Segundo Medeiros *et al.* (2019), cada ano adicional de escolaridade diminui em 4% a chance de acumular fatores de risco e este estudo está em consonância com os de Costa *et al.* (2021) que destacaram uma maior prevalência de risco cardiovascular entre idosos, sobretudo entre aqueles com síndrome metabólica. Esses resultados destacam a relevância de intervenções educacionais no controle e prevenção de doenças cardiovasculares, tornando a educação um fator protetivo importante.

Os estudos de Brito *et al.* (2024) também fazem um recorte de escolaridade, mas na ocasião eles afirmam que pessoas com maior grau de escolaridade consumiam maior quantidade de gordura saturada, não as colocando em uma posição de pessoas saudáveis, mas sim como um grupo de risco a ser analisado posteriormente.

A combinação entre fatores de comportamentos e biológicos, como estresse, obesidade, hipertensão e diabetes, foi bastante documentada nos estudos de Oliveira *et al.* (2022) e Silva *et al.* (2021), que sinalizaram a alta preponderância de síndrome metabólica e a aderência parcial ao tratamento anti-hipertensivo, principalmente em mulheres.

O estudo de Medeiros (2019) destaca o grupo feminino como o que apresenta menor chance de acumular fatores de risco, se comparado aos homens, além disso, as mulheres apresentam maior adesão a uma alimentação balanceada.

Em contrapartida, observa-se a associação entre o estilo de vida sedentário e o uso de anticoncepcionais como fatores de risco cardiovasculares, De acordo com Oliveira *et al.* (2022), é importante a realização de uma abordagem preventiva à saúde das mulheres, levando em conta a maior prevalência de hipertensão e estresse.

Ademais, um estudo realizado por Costa *et al* (2021, p.1), sinalizou que “[...] o sexo feminino e a idade avançada influenciaram negativamente o risco e que os idosos hipertensos apresentaram uma elevada prevalência de síndrome metabólica que aumentou significativamente o risco cardiovascular.

Em consonância, os estudos de Pelazza *et al*. (2022) referentes a redução cognitiva em pacientes com múltiplas comorbidades, sobretudo hipertensos com risco nutricional e sobrepeso, apontam para o complexo manejo de doenças cardiovasculares em idosos, salientando a necessidade de intervenções multidimensionais que integrem não apenas com os aspectos clínicos, mas também fatores comportamentais e sociais.

Além disso, a conexão entre a qualidade do sono e o risco cardiovascular, como destacado por Lima *et al.* (2021), alerta para o impacto dos distúrbios do sono, como a Síndrome da Apneia Hipopneia Obstrutiva do Sono (SAHOS), que comumente é subdiagnosticada. O tratamento apropriado da SAHOS e a modificação dos fatores de riscos comportamentais são fundamentais para a diminuição do risco cardiovascular, o que destaca a importância de um diagnóstico precoce e um cuidado integrado das comorbidades.

Assim, os dados obtidos dialogam com a literatura ao demonstrar que a existência de múltiplos fatores de risco, somados a comportamentos de saúde inadequados, amplifica a probabilidade de doenças cardiovasculares. O gênero, a escolaridade, a

adesão ao tratamento e condições crônicas, como hipertensão e síndrome metabólica, são fatores-chave que impactam na função cardiovascular e que devem ser ponderados na elaboração de estratégias de prevenção e políticas de saúde pública.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo expôs a preponderância significativa de fatores de risco cardiovascular entre a população idosa, com evidência para a hipertensão, dislipidemia, obesidade, e o sedentarismo, que estão largamente registrados na literatura como agravantes para o crescimento dessas condições. Tal achado reforça a importância da adoção de intervenções de prevenção e cuidado.

A literatura apresentada sinalizou a relevância de fatores comportamentais, como a ausência de atividade física e a má alimentação, como componentes determinantes no crescimento do risco cardiovascular. Para além disso, a escolaridade se apresenta como um fator protetor, visto que os idosos com maior nível educacional apresentaram menor probabilidade de acumular fatores de risco.

Por fim, este estudo aponta a necessidade de intervenções multiprofissionais que integrem a educação em saúde, ações de cuidado das comorbidades e estratégias de prevenção contra essas comorbidades. Assim, uma abordagem preventiva, sobretudo com a implementação de programas e políticas educativas sobre a relevância do controle de fatores de risco, pode resultar em melhorias significativas na qualidade de vida desse grupo e na diminuição dos gastos com procedimentos de saúde a longo prazo.

Diante disso, mais estudos são importantes para ampliar o debate, sobretudo no que tange à identificação precoce de DCV e sua interação com comorbidades. Pesquisas futuras podem explorar perspectivas integradas, considerando fatores comportamentais, socioeconômicos e clínicos, bem como a eficácia de abordagens terapêuticas, como mudanças no estilo de vida. Além disso, é fundamental uma análise planejada para entender melhor as variáveis que impactam a relação entre fatores de risco e doenças cardiovasculares, contribuindo para estratégias preventivas mais eficientes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Vigitel Brasil 2023 - **Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Ministério da Saúde. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigitel/vigitel-brasil-2023-vigilancia-de-fatores-de-risco-e-protecao-para-doencas-cronicas-por-inquerito-telefonico/view. Acesso em: 22 nov. 2024.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Estimativas da população 2020**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28668-ibge-divulga-estimativa-da-populacao-dos-municipios-para-2020 acesso: 22 de nov 2024

BRASIL. Sociedade Brasileira de Cardiologia. Diretrizes brasileiras de prevenção cardiovascular. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 3, p. 576-658, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.36660/abc.20200053. Acesso em: 22 nov. 2024.

BRITO, L. et al. Adequação alimentar de indivíduos com doença cardiovascular conforme diretrizes clínicas no Programa Alimentar Brasileiro Cardioprotetor. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, 2024. Disponível em: https://abccardiol.org/article/adequacao-alimentar-de-individuos-com-doenca-cardiovascular-conforme-diretrizes-clinicas-no-programa-alimentar-brasileiro-cardioprotetor/. Acesso em: 18 nov. 2024.

BOTTON, A. L. et al. Atividades físicas na prevenção e controle de doenças cardiovasculares em idosos. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 6, p. 2207-2224, 2 jun. 2023. Disponível em: https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/10069. Acesso em: 18 nov. 2024.

COSTA, M. V. G. Risco cardiovascular aumentado e o papel da síndrome metabólica em idosos hipertensos. **Escola Anna Nery,** v. 25, n. 1, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0055. Acesso em: 22 nov. 2024.

FAGUNDES, R. R. et al. Relação entre velocidade de onda de pulso e biomarcadores cardiovasculares em pacientes com fatores de risco. A**rquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 115, n. 6, p. 1125-1132, dez. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/abc/a/vCVhDnsJKbfr4tVBMgF4HKg/. Acesso em: 22 nov. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Ed. Atlas, 7ª ed. 2022.

LIMA, T. R. DE et al. Agrupamentos de fatores de risco cardiometabólicos e sua associação com aterosclerose e inflamação crônica em adultos e idosos em

Florianópolis, Sul do Brasil. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia***,* v. 117, n. 1, p. 39-48, jul. 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/abc/a/RkNt98yB8Q9dsbQNPJNNRHv/#. Acesso em: 22 nov. 2024.

MEDEIROS, P. A. DE et al. Prevalência e simultaneidade de fatores de risco cardiovasculares em idosos participantes de um estudo de base populacional no sul do Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia***,* v. 22, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbepid/a/PNTSh5hMj8wRWBNpnpc9Rhb/?lang=pt. Acesso em: 22 nov. 2024.

MORAIS et al. Strain longitudinal e acidente vascular encefálico isquêmico na ausência de cardiopatia conhecida. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia** – *Imagem Cardiovascular,* p. eabc101–eabc101, 2020. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1146298. Acesso em: 22 nov. 2024.

OLIVEIRA, G. et al. Fatores de risco cardiovascular, saberes e práticas de cuidado de mulheres: possibilidade para rever hábitos. **Escola Anna Nery***,* v. 26, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/B8CzTYV7WQNTHZHSWQrNgJb/abstract/?lang=pt. Acesso em: 22 nov. 2024.

OMS. Organização Mundial de Saúde. **Relatório mundial de violência e saúde.** Genebra, 2002. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/mis-148. Acesso em: 22 nov. 2024.

PELAZZA, B. B. et al. Fatores socioeconômicos e risco cardiovascular associados ao declínio cognitivo em idosos com Alzheimer: estudo transversal. **Online Brazilian Journal of Nursing***,* p. e2022656–e2022656, 2022. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1400468. Acesso em: 22 nov. 2024.

RIBEIRO, K. G. et al. Determinantes Sociais da Saúde dentro e fora de casa: captura de uma nova abordagem. **Saúde em Debate**, v. 48, p. e8590, 4 mar. 2024. Disponível em: https://scielosp.org/article/sdeb/2024.v48n140/e8590/ acesso: 16 dez. 2024.

SILVA, G. F. et al. Adesão ao tratamento anti-hipertensivo e ocorrência de síndrome metabólica. **Escola Anna Nery,** v. 25, n. 2, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/s9cCTLzmWrL4DqTMdCP9NZz/abstract/?lang=pt#. Acesso em: 22 nov. 2024.